

***MICROLEPIDOGASTER PERFORATA* EIGENMANN & EIGENMANN, 1889, UM
CASCUDINHO CRITICAMENTE AMEAÇADO DE EXTINÇÃO (SILURIFORMES:
LORICARIIDAE: HYPOPTOPOMATINAE)**

Wellington J. Marques-Frisoni¹
Fernanda O. Martins²
Francisco Langeani³

RESUMO

O cascudinho *Microlepidogaster perforata* difere das congêneres (exceto *M. dimorpha*) por apresentar focinho com odontódeos foliáceos (*vs.* pontiagudos); de *M. dimorpha*, separa-se por apresentar de 9-13 placas na série médio-dorsal (*vs.* 24-27) e narinas de tamanho equivalente em fêmeas e machos (*vs.* maiores em machos). Atualmente, encontra-se como "Críticamente em Perigo", ocorrendo em uma área de distribuição pequena, em trecho urbano de Carandaí, MG, com claros indícios de degradação ambiental por esgoto e crescimento populacional. Visando reverter essa situação de risco de extinção, a espécie foi incluída no "Plano de Ação Nacional para a Conservação das Espécies de Peixes Ameaçadas de Extinção da Bacia do Alto Rio Paraná - PAN Alto Paraná", coordenado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio. Em maio de 2024, realizamos uma expedição ao Rio Carandaí (autorizações SISBio 16984-6 e 93116-1); todos os exemplares coletados, com puçás e redes de arrasto, foram anestesiados, fixados em solução de formaldeído 4% por 15 dias, e conservados em etanol 70° GL; alguns foram fixados diretamente em etanol 100%. O material foi depositado na coleção de peixes da UNESP, São José do Rio Preto, SP (DZSJRP 24886-24905, 24914-24918). *Microlepidogaster perforata* foi registrada em dois pontos do Rio Carandaí, um no bairro Ponte Chaves, onde já havia sido coletada em 2007 e 2012, e outro em área rural mais à montante. A espécie não tem sido mais encontrada nos pontos com registros históricos mais à jusante, hoje completamente alterados por expansão urbana e esgoto doméstico e industrial. Apesar de o Rio Carandaí ainda apresentar diversos trechos com mata ripária bem preservada, a espécie só foi registrada em áreas mais abertas, sempre aderida à vegetação marginal. O aumento da área de distribuição é muito positivo, devendo contribuir para a diminuição de seu grau de ameaça.

Palavras-chave: Alto Rio Paraná, Conservação, Cabeceiras, Espécie Ameaçada.

¹ Pós-Graduando PPG em Biodiversidade (Curso de Doutorado) da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - Câmpus de São José do Rio Preto – SP. wellington.m.frisoni@unesp.br

² Docente - Instituto Federal do Paraná, Câmpus Londrina – PR, fernanda.martins@ifpr.edu.br;

³ Docente - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - Câmpus de São José do Rio Preto – SP, francisco.langeani@unesp.br.